



XIII Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: 20/08/2019

Aprovado em: 24/08/2019

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.19.07>

ASPECTOS DA OBRA HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO DE OLIVEIRA LIMA

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

JIRLAN COSTA FONTES

Este estudo pretende apresentar o Compêndio História da Civilização de Manuel Oliveira Lima, publicada no ano de 1919, que teve como propósito elaborar um manual de ensino da História da Civilização. O manual foi considerado o primeiro a apresentar aos estudantes, em visão clara e metódica os esforços do homem na conquista da civilização. Este estudo concluiu que a elaboração do manual possuía uma historiografia que abrangia de forma geral a América e aspectos da história do Brasil. A pesquisa utilizou de referenciais teóricos dentro da perspectiva da História das Disciplinas Escolares de André Chervel (1990), e Livro Didático de Alain Choppin (2002,2004).

ASPECTOS DA OBRA HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO DE OLIVEIRA LIMA

EIXO: EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESUMO: Este estudo pretende apresentar o Compêndio História da Civilização de Manuel Oliveira Lima, publicada no ano de 1919, que teve como propósito elaborar um manual de ensino da História da Civilização. O manual foi considerado o primeiro a apresentar aos estudantes, em visão clara e metódica os esforços do homem na conquista da civilização. Este estudo concluiu que a elaboração do manual possuía uma historiografia que abrangia de forma geral a América e aspectos da história do Brasil. A pesquisa utilizou de referenciais teóricos dentro da perspectiva da História das Disciplinas Escolares de André Chervel (1990), e Livro Didático de Alain Choppin (2002,2004).

Palavras-chaves: História do Brasil. História da Civilização. História das Disciplinas Escolares. Livro Didático. Manuel Oliveira Lima.

ABSTRACT: This study aims to present the Compendium History of Civilization by Manuel Oliveira Lima, published in 1919, which aimed to elaborate a teaching manual of the History of Civilization. The manual was considered the first to present to the students, in a clear and methodical vision, the efforts of man in the conquest of civilization. This study concluded that the elaboration of the manual had a historiography that generally covered America and aspects of the history of Brazil. The research used theoretical references within the perspective of André Chervel History of School Disciplines (1990), and Alain Choppin Textbook (2002, 2004).

Keywords: História do Brasil. History of Civilization. History of School Disciplines. Textbook. Manuel Oliveira Lima.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar el Compendio de Historia de la Civilización de Manuel Oliveira Lima, publicado en 1919, cuyo objetivo era elaborar un manual de enseñanza de la Historia de la Civilización. El manual fue considerado el primero en presentar a los estudiantes, en una visión clara y metódica, los esfuerzos del hombre en la conquista de la civilización. Este estudio concluyó que la elaboración del manual tenía una historiografía que generalmente abarcaba América y aspectos de la historia de Brasil. La investigación utilizó referencias teóricas en la perspectiva de la Historia de las disciplinas escolares de André Chervel (1990) y el Libro de texto de Alain Choppin (2002,2004)

Palabras-chave: Historia de Brasil. Historia de la civilización. Historia de las disciplinas escolares. Libro de texto. Manuel Oliveira Lima.

Introdução

“Uma vida dedicada ao serviço do Brasil” assim, Manuel de Oliveira Lima era conhecido. Ao longo de sua vida se dedicou por meio de estudos, aos problemas e em particular aos aspectos ligados a História do Brasil. Oliveira Lima (1867-1928) nasceu em Pernambuco/PE, filho do comerciante português Luís de Oliveira Lima e de D. Maria Benedita Miranda e Castro Araújo que, pertencia a uma família tradicional e de grande prestígio em Pernambuco. Não tarda e a família Oliveira Lima passaram a morar em Portugal. Ainda muito jovem, aos doze anos quando prestava exame de História, em Lisboa, a banca examinadora em comum acordo lhe confere um prêmio especial, devido sua capacidade intelectual e destreza. (LIMA, 1919, p.5).

Aos quatorze anos, passou a exercer a função de jornalista e neste interim fundou o Jornal “Correio do Brazil” em Lisboa. Desde muito cedo demonstrou afinidade pela escrita e leitura. Assim, foi leitor

do historiador e poeta inglês Robert Southey cuja obra de cunho histórico “História do Brasil (1806-1819)”, publicada em 1810, versa sobre a nação brasileira, com seus aspectos políticos e socioeconômicos. A partir desta perspectiva, Lima, desejava esclarecer os problemas relacionados entre colonizadores e colonizados. Em meados de 1887 aos 20 anos se formou no Curso Superior de Letras, em seguida frequentou curso de diplomacia na Torre do Tombo. (LIMA, 1919, p.6).

Após a morte do seu pai em 1890 foi ao Rio de Janeiro pela primeira e iniciou sua carreira diplomática. No ano seguinte se casa com D. Flora de Cavalcante de Oliveira Lima, professora de inglês e francês. Entre 1892-1895, viajou por diversos países da Europa. Em 1904 presta serviço ao Brasil como Ministro em Caracas que segundo Freitas (2017) “negociou o acordo de limites do Brasil com o governo Venezuelano”. Em 1907 retornou a Bélgica. Na Universidade Liège em 1911 ministra um curso de língua portuguesa, com o objetivo de tornar conhecido algumas questões relacionadas ao Brasil. (LIMA, 1919, p.7).

Junto com alguns amigos a exemplo de Machado de Assis, com quem trocou diversas correspondências e José Veríssimo, fundam a Academia Brasileira de Letras, (ABL), após alguns anos ocupou a cadeira nº 39 em que tem como patrono Varnhagem. Também foi sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Após sua aposentadoria em 1914, já em Recife, trabalha sem cessar e por insistência de vários convites, finalmente aceita fazer conferências nas Universidades de Buenos Aires, Harvard e Williamstows. Em Washington, além de lecionar aulas sobre história do Brasil, deixou em testamento sua biblioteca com um acervo de mais de 30 mil livros. Na Sorbone¹, dedicou-se ao curso sobre a formação histórica da nacionalidade brasileira, depois publicado como livro. (LIMA, p.7).

Conhecido como historiador, diplomata, jornalista e crítico, publicou diversas obras. Tendo em vista a carreira diplomática morou em diversas cidades da Europa, Ásia, Américas do Sul e do Norte, contribuindo assim para conhecer de perto aspectos sociopolíticos, econômicos, culturais e educacionais por onde passava, chegando a concluir que o “Brasil enquanto país civilizado nos trópicos, estando ele no mesmo patamar das demais nações civilizadas europeias. [...], ou seja, via a cultura brasileira intrinsecamente ligada à tradição europeia”. (FREITAS, 2017, p.1).

Desse modo, faz-se necessário compreender a trajetória do diplomata e historiador Manuel Oliveira Lima por meio do compêndio História da Civilização. O manual foi elaborado para suprir a falta de um livro que abrangesse de forma integral conteúdos da civilização ocidental e da história do Brasil, pois, conforme o autor, até o início do século XIX, os livros produzidos para as escolas brasileiras, em especial, os manuais de história, não possuíam conteúdos necessários a interpretação da civilização ocidental.

Oliveira Lima e o Compêndio História da Civilização

Oliveira Lima, muito embora, pouco conhecido por alguns, é considerado um dos historiadores mais importantes do Brasil, devido a sua contribuição não somente nos cargos diplomáticos que exerceu, mas, sobretudo, por sua contribuição intelectual. No quadro seguinte algumas obras do autor com respectivos anos de suas publicações.

QUADRO 1 – OLIVEIRA LIMA E ALGUMAS DE SUAS OBRAS

Ano de Publicação	Obra
1894	Pernambuco e seu desenvolvimento histórico
1896	Aspectos da literatura Colonial Brasileira
1901	História Diplomática do Brasil: O reconhecimento do império
1904	No Japão
1907	José Bonifácio e o Movimento de Independência

1908	Pan-americanismo, Bolívar-Monroe, Roosevelt, 1907
1909	D. João VI no Brasil (1808-1821)
1909	A língua Portuguesa, A Literatura Brasileira (Título original: La Langue portugaise, La littérature brésilienne)
1909	Machado de Assis e sua obra literária (Título original: Machado de Assis et son oeuvre littéraire)
1911	Formation historique de la Nationalité Brésilienne
1913	As Relações do Brasil com os Estados Unidos (Título Original: The Relations of Brazil with the United States)
1914	Evolução histórica da América Latina comparada com a América Inglesa
1917	História da revolução de Pernambuco 1817
1919	Na Argentina
1921	História da Civilização
1922	O Movimento da Independência
1925	D. Pedro e D. Miguel
1928	O Império Brasileiro (1826-1889)

FONTE: Elaborado pela autora de acordo com Lima (1919).

O quadro supracitado demonstra a vasta literatura histórica escrita por Oliveira Lima, retrata aspectos historiográficos brasileiros e estrangeiros. Assim, este estudo pretende apresentar a obra didática denominada “História da Civilização” (1919) de Manuel Oliveira Lima. É um compêndio sobre como ensinar História da Civilização, ou seja, seria uma súmula dos aspectos mais importantes relativos à história em forma de livro², a partir de épocas e eventos que explicam parte da História da América e aspectos da História do Brasil, escrita e prefaciada pelo próprio autor em 1919.

Portanto, de acordo com suas ideias e o vasto conhecimento que possuía sobre a realidade da educação brasileira, principalmente conteúdos referentes a História do Brasil, Oliveira Lima, escreveu com destreza um manual com conteúdos pertencentes ao Brasil ao ponto de colocar por terra paradigmas sobre a natureza de conteúdos e práticas de ensino, em não referenciar a História da Civilização brasileira como deveria. Assim, o referido autor a partir da elaboração deste compêndio na primeira metade do século XX, permitiu ao sistema educacional brasileiro adquirir uma obra que pontuaria conteúdos inerentes a História Geral e do Brasil de forma objetiva, esclarecendo os aspectos mais importantes, e nesse sentido, contribuir para a aculturação das futuras gerações de alunos, permitindo a consolidação de conhecimentos e saberes “depositário de um conteúdo educativo, o manual tem, antes de mais nada, o papel de transmitir as jovens gerações os saberes, as habilidades [...], que são indispensáveis à sociedade para perpetua-se”. (CHOPIN, 2002, P.14).

Dada a sua importância, de acordo com Hallewell (2012), o livro se constitui como elemento expressivo dentro dos aspectos culturais e ideológicos e, estão estruturados dentro do sistema socioeconômico, políticos e educacionais. Assim o livro impresso, engloba os mais diversos aspectos desde a matéria prima quanto à produção e comercialização.

O livro existe para dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos. Seu aspecto gráfico é o encontro da estética com a tecnologia disponível. Sua produção requer a disponibilidade de certos produtos industriais (que podem ser importados, feitos com matéria-prima importada ou fabricados inteiramente no país). Sua venda constitui um processo comercial condicionado por fatores geográficos, econômicos, educacionais, sociais e políticos. E o todo proporciona uma excelente medida do grau de dependência ou independência do país, tanto do ponto de vista espiritual

como do material. (HALLEWELL, 2012, p. 31).

Segundo Hallewell (2012), os primeiros livros didáticos para a instrução pública no Brasil, foram publicados por meio da impressão Régia, ou seja, a máquina tipográfica oficializou sua inauguração em 13 de maio de 1808, com a publicação “de um folheto de 27 páginas, justamente no dia do aniversário do príncipe regente [...], uma das principais razões para a criação da impressão Régia tinha sido auxiliar a expansão da educação pública” (HALLEWELL, 2012, p. 112-113).

Ainda de acordo com o autor, o Brasil se destacou no mercado da impressão e Recife foi o centro mais promissor durante todo o século XIX. Em se tratando de livros que fazem referência a História no inicio do século XIX se destaca a obra escrita por Manuel Aires de Cabral “Corografia Brasileira, ou Relação Histórico-geográfica do Reino do Brasil”.

Pretendemos apresentar as características da composição por meio dos conteúdos presentes neste manual de ensino, publicado no inicio do século XX. Vamos vislumbrar a obra “História da Civilização” publicada em 1919, para atender a demanda e carência de conteúdos pertencentes á civilização ocidental. Portanto, a referida obra foi escrita e com prefacio da 1^a edição pelo autor Oliveira Lima. Faz parte da 13^a edição em formato revista, com capa dura e na cor verde, com 507 paginas e medidas de 17,0 x 24,0 cm, da Editora Melhoramentos³, São Paulo, 1960.

Com estas informações não temos a intensão de constituir a sua materialidade, até porque, a materialidade ultrapassa medidas, mas, compreender que houve várias edições e publicações. Conforme Munakata (2012).

Para compreender a materialidade do livro didático é necessário muito mais que medidas, mas, entender todos os elementos que fazem parte do processo que evolvem sua constituição e produção, ou seja, perpassa o crivo de ideias e valores. Para o autor, “apreender a materialidade é, antes, conhecer o processo de produção, circulação e consumo de livros, no interior do qual seus elementos, por exemplo, o tamanho da página, adquire inteligibilidade (MUNAKATA, 2012, p.184)

Ao longo de sua carreira como intelectual, buscava dar ênfase a nacionalidade peculiar do Brasil e desde então fazia sérias críticas a alguns escritores brasileiros que ao escreverem Compêndios para dar aula sobre História no Brasil, segundo Oliveira Lima não davam a atenção devida a nossa civilização ocidental, antes, enfatizavam e ensinavam sobre história antiga e história sagrada. Conforme Oliveira Lima

Os Compêndios atualmente no Brasil apresentam, ao meu ver, um sério defeito de composição: atribuem demasiado espaço a certos aspectos de história antiga, cuja influência sobre a civilização não só é muito remota como comparativamente diminuta, cifrando-se em parte em histórias mais ou menos controversas, e inserem mesmo resumos de história sagrada, que mais pertencem `educação religiosa porque abrangem lendas para as quais é mister da fé. Nossa civilização ocidental filia-se diretamente na civilização greco-latina e esta é a que deve ser amplamente exposta, sobretudo a romana, que nos legou a grande criação do Direito. (LIMA, 1919, p.8).

Outra vez Oliveira Lima declara a falta de atenção de estudos onde estão os países das Américas.

Nos compêndios em questão, cujo merecimento se não discute e tão somente sua orientação, a América não recebe quase atenção, quando, muito pelo contrário, deve ela ser melhor conhecida dos que estudam, do que qualquer outro continente exceção feita do europeu. De ambos devem ficar familiar a expansão histórica. Nossa solidariedade de interesses políticos, econômicos e

sobretudo morais com os Estados Unidos e com a América Espanhola. [...] e não esquecendo a história da mãe-pátria portuguesa, para qual se devem voltar nosso carinho e nosso respeito, em vez de considerá-la com preconceitos e rancores obsoletos. (LIMA, 1919, p.8).

O que realmente Oliveira Lima trazia de inovador em sua obra? Certamente existia algum interesse desse intelectual por traz dessa nobre obra. Podemos pensar que o Compêndio História da Civilização, trazia conhecimentos e saberes de suma importância não somente sobre o Brasil, mas sobre as Américas e a Europa, pois, para isso foi escrito, para constitui-lo como um compêndio ou “livro didático” a ser utilizado em sala de aula nos estabelecimentos de ensino no Brasil, ou pelo menos orientar professores na ministração de conteúdos referentes a disciplina História. O livro é instrumento de socialização e aculturação que permanece dentro das diretrizes do processo pedagógico. Assim conforme Chopin (2002).

O livro de classe veicula, de maneira mais sutil, mais ou menos implícita, a um sistema e valores Moraes, religiosos, políticos, uma ideologia que conduz ao grupo social de que ele é a emanação: participa, assim, estreitamente do processo de socialização, de aculturação (até mesmo de doutrinamento) da juventude. É igualmente um instrumento pedagógico, na medida que que propõe métodos e técnicas de aprendizagem, que as instruções oficiais ou os prefácios não poderiam fornecer senão os objetivos ou os princípios orientadores. (Chopin, 2002, p. 14)

Assim conforme Chervel (1990) “uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massas” (CHERVEL, 1990,p.184). Certamente, as palavras de Oliveira Lima satisfaz essa afirmação supracitada, tendo em vista que criticava a pouca importância que se dava a conhecimentos voltados para civilização ocidental. Todavia, cada período da história, descreve, limita e impõe como disciplinas e conteúdos são organizados e selecionados.

Para Bittencourt (2009) o livro didático é um instrumento utilizado pelo professor para dar suporte às aulas, nesse sentido, o livro didático não é somente um manual, mas, possuem características cuja produção atende uma demanda de aprendizagem, cujos sujeitos, professores e alunos são os protagonistas do processo ensino-aprendizagem, assim, diferentemente de outros impressos o livro é peculiar pela forma como é utilizado.

Portanto, o compêndio, com seus métodos e conteúdos possuem a finalidade de aculturar as massas e ampliar conhecimentos inerentes a objetivos a serem alcançados, abrangendo desde aspectos socioeconômicos, políticos e culturais no qual esta inserida a sociedade, quanto o próprio sistema de ensino, vinculado as propostas curriculares impostas a cada período, destacando os principais conteúdos a transmitir conhecimentos aos alunos. Conforme Chopin (2002), “o manual constitui um testemunho escrito, portanto permanente, infinitamente mais elaborado, mais detalhado, mais rico que as instruções que supõe preparar”. (CHOPIN, 2002, p.14).

A constituição do Compêndio de Oliveira Lima História da Civilização, certamente, pretendia alcançar esses objetivos de permitir aos alunos maiores conhecimentos relacionados aos aspectos, eventos e episódios referentes a história, fazendo alusão inclusive aos aspectos referentes a historiografia do Brasil, seria, por assim dizer, um instrumento auxiliar na transmissão do conhecimento e servir como suporte em sala de aula.

Assim, a obra é composta por cinco capítulos. O primeiro: “A Antiguidade”, subdividido em: civilizações orientais, helênica e Romana. O segundo: “Idade Média”, composto pela formação da civilização medieval Invasões e Guerras. O terceiro: “Idade Moderna”, com os respectivos conteúdos: Os descobrimentos e a Reforma; As guerras de religião e a luta pela hegemonia europeia; As guerras de religião e a luta pela hegemonia europeia: O absolutismo no Ocidente e novos fatores

políticos europeus; A rivalidade anglo-francesa, a política colonial e o espírito filosófico. O Quarto: “Idade Contemporânea”, composto pela revolução francesa e o império; O espírito liberal conservador. A Europa de 1820 e 1848; O império francês e o princípio das nacionalidades. A unidade italiana e a unidade alemã. A guerra de 1870. E por fim o quinto capítulo: “História da América”, composto pelas colônias inglesas; As colônias espanholas e a portuguesa.

Portanto a obra possui um total de 155 conteúdos, abordando conteúdos desde a antiguidade até o mundo contemporâneo. Também inclui dez mapas sobre o império egípcio, assírio, persa, Alexandre Magno, Romano, das tribos gregas, colônias: fenícias e gregas, A Europa em 526, a propagação do Cristianismo e por fim a Europa de 1914. O compêndio tem centenas de imagens, dando oportunidade ao aluno além de conhecer o conteúdo explorar o cenário a partir de imagens. Uma observação interessante é que o compêndio não apresenta exercícios, logo, supomos que o professor necessitava de uma maior apropriação dos conteúdos para elaborar posteriormente os exercícios, e de certa forma, dando liberdade para cada um fazer conforme a necessidade de cada aula.

Diante da vastidão de conteúdos existente no compêndio de Oliveira Lima, faremos uma síntese de alguns assuntos referentes a história da América para situar o leitor sobre a escrita do autor e como destacava tais elementos. Elegemos conteúdos que versam sobre a América Latina por entender a importância atribuída pelo próprio autor a conteúdos concernentes a história da América, principalmente a historiografia brasileira.

O primeiro conteúdo que abordaremos será “**O Brasil aberto ao comércio a ao estudo estrangeiro**”, o autor, destaca a vinda da Corte portuguesa para o Brasil e a abertura dos portos em 1808 que, tanto promoveu abertura do comércio com outras nações, como permitiu a invasão de novas ideias. O Brasil se achava por assim dizer em formação sociológica em virtude da permanência da Corte portuguesa permanecer no Rio de Janeiro entre 1808 a 1821. Destaca ainda que o Príncipe Regente D. João, fundou novo império no ultramar, demonstrando a importância territorial que o Brasil possuía e da força política que iniciava uma nova trajetória no campo político.

No conteúdo “**D. Pedro I e José Bonifácio**” a independência manteria o território nacional como uma só unidade, sem necessariamente, se fragmentar, assim, aliados, D. Pedro I e José Bonifácio, nesse sentido, possuíam o mesmo objetivo, manter as repressões políticas opositoras em nome da instituição monárquica e evitar a desordem constitucional da América Espanhola.

Na sequência “**A adaptação brasileira à ordem monárquica**” destaca que mesmo o Brasil sendo governado pelo Imperador, este, não possuía tanta popularidade, em virtude de ser considerado arbitrário e absolutista. Na oportunidade em 1824 com a Confederação do Equador em Pernambuco e posteriormente em outras regiões do nordeste brasileiro, através de movimentos revolucionários lutam contra a monarquia e a política centralizadora de D. Pedro I.

O seguinte tema “**Abdicação e regência**” em sete de abril de 1831, D. Pedro I abdica ao trono em favor de seu filho D. Pedro de Alcântara que contava com cinco anos de idade. O período regência ficou conhecido como de profunda perturbação política, de acordo com Oliveira Lima, “não houve província que escapasse à anarquia que somente o vigor de governante do padre Feijó, regente de 1835 a 1837, impediu de ser fatal à unidade” (LIMA, 1919, p. 461).

“**Maioridade e legalidade**” nesse tópico são abordadas as conquistas do general Luís Alves Lima e Silva (futuro Duque de Caxias), em que conseguiu reintegrar Rio Grande do Sul novamente a província, assim como destituir a rebelião denominada Balaiada (Maranhão), como restituir a Paz em São Paulo e Minas Gerais em 1842.

Em se tratando sobre “**A questão do elemento servil no Brasil. Marcha da abolição**” a última fase do Brasil monárquico esteve ligada a questão da escravidão, que estava atrelado a problemas sociopolíticos e econômicos. A solução que até encontraram para a abolição da escravatura se deu de

forma gradual e pacífica, que segundo Oliveira Lima “honra ao país”. A figura do Visconde do Rio Branco (Lei do ventre Livre) foi importante lei abolicionista promulgada em 28 de setembro de 1871, estabelecendo a liberdade dos nascituros. Ressalta também que em 1884, o projeto de lei promove a emancipação dos escravos sexagenários. João Alfredo Correia de Oliveira com apoio de D. Isabel em 3 de maio de 1888 apresentou às Câmaras um projeto de emancipação imediata e sem indenização. Assim, a 13 de maio do mesmo ano a princesa regente assinava a Lei Aurea que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil.

Com o tema “A propaganda republicana e a queda da monarquia” Os republicanos utilizou da imprensa a partir da fundação de jornais para mobilizar principalmente as classes oficiais das escolas militares para defender o ideal democrático do governo brasileiro. Todavia, reinado monárquico sempre soube da iniciativa dos partidos republicanos em um governo com ideias de liberdade política e da integridade da América Republicana, assim em 15 de novembro de 1889 colocou fim ao regime monárquico e deu inicio ao regime republicano. Conforme o autor, o “novo regime teve contudo, que passar por um período de adaptação”

“O Mundo Contemporâneo” nesse tópico o autor já faz uma ressalva, isso demonstra a preocupação do autor em comunicar e escrever de forma compreensiva para as aulas. Assim, explica quanto a expressão “mundo contemporâneo” e “idade contemporânea” segundo sua análise existe uma grande diferença que por vezes é confundido pelos próprios historiadores

A Expressão “mundo contemporâneo” aqui se emprega para designada para o nosso século, o tempo que estamos vivendo. Não deve ser confundida com a de “idade contemporânea”, que os historiadores de modo geral fazem começar com a revolução francesa ou com o congresso de Viena, reunido em 1815, logo após a destruição do poder militar de Napoleão. Dadas suas consequências, esse acontecimento marcaria o século XIX. A vida do nosso século marca-se com a de guerra de 1914-1918, primeiro conflito de dimensão mundial, assumindo enfim características mais definidas com a segunda grande guerra, e suas profundas e complexas repercussões de ordem política, econômica e cultural. (LIMA, 1919, p. 501).

O estudo sobre a história das disciplinas escolares em termos gerais demonstra a importância de conhecer uma determinada disciplina, sua gênese, desenvolvimento, objetivos e finalidades, que por sua vez, também se faz conhecer a “história dos conteúdos de ensino”. Por meio dos conteúdos que são ensinados, aspectos de ordem socioeconômicos, político e cultural determina o contexto no qual está inserida, compreendendo a organização da escola e a cultura escolar, portanto, a História da Civilização de Oliveira Lima, reflete o momento educacional enfrentado pela sociedade brasileira, permitindo a elaboração de conteúdos que atendesse a demanda cultural da época, logo “os conteúdos de ensino são impostos como tais a escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual ela se banha” (CHERVEL, 1990, p.180).

“Consequências da 2ª Grande Guerra” conforme Oliveira Lima, esse momento foi do ponto de vista político a ruína militar da Alemanha e do Japão, seguido do enfraquecimento da Inglaterra e da França, resultando na completa dissolução dos impérios britânicos, francês e holandês. Economicamente, com exceção dos Estados Unidos, todos os demais países participantes da guerra em estavam totalmente esgotados. Em alguns países da Europa, seus regimes sofreram modificações a exemplo da Iugoslávia, Hungria, Bulgária e Itália. E do ponto de vista territorial, a Rússia, foi a que obteve acréscimos.

Luta contra o “subdesenvolvimento” dessa forma caracterizava Lima (1919), “uma parte do continente apresenta altos padrões de vida, ao passo que outras permanecem em estado de atraso, miséria e doença.” Igualmente, dizia que a “Operação Panamericana” tinha como grande objetivo o progresso econômico, organização do trabalho, a justiça social e a educação, cuja pretensão, estava

em combater o subdesenvolvimento das nações. Portanto, algumas características do subdesenvolvimento eram facilmente reconhecíveis: insuficiência alimentar e da renda nacional média e dos níveis de vida, baixa industrialização e de consumo de energia mecânica e subordinação econômica de uns países para com outros. Dessa forma, defendia o autor “não é pois o subdesenvolvimento uma noção simples. Os ideais de luta contra ele representam, na realidade, objetivos de conquista de maior avanço da civilização e da cultura”. (LIMA, 1919, p. 505).

Os capítulos supracitados são apenas uma síntese da composição da obra. O autor, ao longo do livro, faz uma descrição inerente a cada conteúdo referenciado nos capítulos, permitindo ao professor seguir de forma lógica, sem perder a sequencia dos conteúdos. Dessa forma, o manual poderia ser adquirido e servir de guia, método e aprendizagem para as instituições escolares em todo o território brasileiro.

Conforme Chopin (2004), o livro didático possui “uma multiplicação de funções, suportes educativos e uma diversidade de agentes que ele envolve”. É nessa perspectiva, por meio dos conceitos das funções que os livros exercem e repercutem no meio sociocultural de cada época, a partir de regras e normas estabelecidas nas instituições.

É de se destacar ainda que os livros escolares assumem, conjuntamente ou não, múltiplas funções: o estudo histórico que os livros didáticos exercem quatro funções essenciais, que podem variar consideravelmente segundo o ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização no qual envolve disciplinas, métodos e utilidades nos quais estão inseridos. (CHOPIN, 2004, p. 552-553).

Partindo desses conceitos, percebemos que o compêndio de Oliveira Lima pode ser inserido em pelo menos duas funções, a saber: referencial ou curricular programática e ideológica cultural. A identificação de tais funções está exposta no contexto do livro, o modo como a pedagogia de ensino aprendizagem é exposta quando realizada a leitura e análise da obra. Mas, em todo o caso, ele constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações.

Função referencial, também chamada de curricular ou programática, desde que existam programas de ensino: o livro didático é então apenas a fiel tradução do programa ou, quando ocorre o livro jogo de concorrência, uma de suas possíveis interpretações. Mas, em todo caso, ele constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações. (CHOPIN, 2004 p, 553).

A História da Civilização escrita por Oliveira Lima, demonstra em seu aspecto geral a oportunidade de um manual que se constituísse como um suporte de conhecimentos dotado de estratégias que permitisse ao aluno estar alinhado aos eventos inerentes ao estudo da História do Brasil, sem, contudo, deixar de lado interpretações da organização das demais nações, que por vezes, o Brasil seria tributária. Este manual permitiria uma nova interpretação de forma crítica e analítica dos acontecimentos pertencentes ao estudo das Américas de modo a consolidar o ensino da História do Brasil em seus aspectos mais importantes.

Dessa forma, fazer um compêndio sobre a história do ensino da História da Civilização, foi proposto para atender a demanda de ensino que pudesse contemplar aspectos da historiografia brasileira, na tentativa de reformular o ensino a partir da inclusão de um manual que orientasse o professor em suas aulas e por fim, transmitir conhecimentos inerentes a realidade da civilização ocidental.

A outra função que podemos atribuir ao compêndio História da Civilização de Oliveira é a função ideológica ou cultural no qual segundo Chopin (2004), livro nesse contexto transmite conhecimentos

ligados a língua, cultura que vinculados a interesses elitizados, ou seja, contribui para a construção da identidade nacional.

Função ideológica e cultural: é a função mais antiga. A partir do século XIX, com a constituição dos estados nacionais e com o desenvolvimento, nesse contexto, dos principais sistemas educativos, o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção de identidade, geralmente ele é reconhecido, assim como a moeda e a bandeira, como um símbolo de soberania nacional e, nesse sentido, assume um papel político. (CHOPIN, 2004 p, 553).

Oliveira Lima, elaborou um manual que apresentava indícios de uma orientação moderna, “apreciado por mestres e alunos”, com uma descrição dos eventos de forma clara e metódica, o empenho do homem na conquista da civilização. O sistema educacional brasileiro dispunha de livro didático que propunha interpretar os grandes acontecimentos relacionados a história da América e da história do Brasil. O livro didático seria o elemento norteador para aculturar a sociedade brasileira, conforme os parâmetros institucionais da educação.

Desse modo, “o livro didático tem sido, desde o século XIX, o principal instrumento de trabalho de professores e alunos [...], servindo como mediador entre a proposta oficial do poder nos programas curriculares e o conhecimento escolar”. (BITTENCOURT, 2001, p.72-73). Nesse sentido, traduz os elementos inerentes a cultura escolar de cada período educacional, instituído como símbolo da cultura e da construção de identidade nacional, reproduzidor do saber e elaborado para atender determinados setores da sociedade e do Estado.

E para evidenciar a importância da disciplina de História nos ensinos dos estabelecimentos escolares brasileiros, que desde a primeira metade do século XIX, tornou-se obrigatória, Oliveira Lima pôde escrever um compêndio didático específico, em que o locus de conhecimento focalizava a civilização latina americana em meio a outras nações não menos importantes, e nesse sentido, Chervel (1990), coloca notadamente “para cada uma das disciplinas, o peso específico desse conteúdo explícito constitui uma variável histórica cujo estudo deve ter um papel privilegiado na história das disciplinas escolares”. (CHERVEL, 1990, p.202). Sendo assim, cada época, se institucionalizavam conteúdos conforme os fatores inerentes a sociedade no cenário educacional.

Portanto, escrever um manual didático para atender a demanda das escolas públicas brasileiras e de certa forma estar de acordo com as normas vigentes da época, digo, em conformidade com a legislação brasileira certamente requer do estudioso total solidez quanto ao seu objeto de estudo. E assim o fez Oliveira Lima, descobriu que o principal problema dos manuais escolares da época que dava pouca importância a um estudo sobre a História da Civilização e nesse sentido, se propôs em produzi-lo.

Oliveira Lima conseguiu com seu estudo traduzir a real necessidade de conhecer os eventos pertinentes a historiografia brasileira, deixando para trás elementos que como ele mesmo disse estava mais para o ensino religioso. Dessa forma, procurou evidenciar no manual História da Civilização eventos inerentes a história da América e os pontos essenciais e mais importantes da história do Brasil. Assim, o autor nos apresentou mais um estudo em que o cenário cultural da América está dentro da cultura mundial.

Como bem coloca as edições Melhoramentos, a obra de Oliveira Lima trouxe um respaldo digno de ser considerado e “apreciado por mestres e alunos”, denotando assim que, seu estudo possuía completa liberdade de para ser adotado por instituições escolares na medida em que atendia um projeto curricular moderno e simplificado, oferecendo desde a vasta documentação pertencente a história, quanto a devida orientação para o ensino e aprendizagem do aluno em sala de aula.

Sendo assim, com esta publicação no inicio do século XX, podemos supor que a historiografia da disciplina de História já buscava de maneira propedêutica os passos para a construção da identidade nacional, que realmente se firmou na década de 30, com as reformas educacionais de Francisco Campos e Gustavo Capanema.

Considerações

Com este estudo sobre o Compêndio História da Civilização (1919) de Manuel Oliveira Lima, tivemos a oportunidade de conhecer de forma mais detalhada esta singular e peculiar obra que versa sobre estudos referentes a civilização ocidental. Para tanto utilizamos como aporte teóricos conceitos de Chervel (1990) e de Chopin (2002,2004). Por meio deste compêndio foi possível conhecer sua proposta de conteúdos, objetivos, porque foi escrito e o público alvo a quem interessava.

Conhecemos na oportunidade que o autor, faz sérias críticas sobre obras que eram escritas para o ensino das escolas brasileiras, que segundo sua análise fazia maiores referências a conteúdos que versavam sobre a Antiguidade e a História Sagrada no qual estava mais apropriado para o ensino religioso. Em sua proposta em elaborar um manual de ensino, a História, através de conteúdos, permitiria uma visão singular dos aspectos inerentes a historiografia referentes a constituição da nação brasileira e de forma mais geral as Américas, dispensando valores inerentes a conteúdos que não transmitiam conhecimentos que pudesse consolidar um ensino da História da Civilização e desta forma uniformizar o ensino nas escolas publicas brasileiras.

Desta forma, as inquietações de Oliveira Lima quanto a necessidade de elaborar um manual que abrangesse um estudo metódico da História da Civilização, atendia a uma demanda sócio educacional que suprisse a lacuna de conteúdos referentes à civilização ocidental, mas, sobretudo, demonstrar que o povo brasileiro estava culturalmente equiparado as demais nações civilizadas europeias.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula.** Livros didáticos entre textos e imagens. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares:** reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Teoria e Educação, 1990. n. 2. p.177-229.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas:** sobre o estado da arte. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

CHOPPIN, Alain. **O historiador e o livro escolar.** História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, (11), p. 5-24, 2002.

FREITAS, Guilherme de Souza Carvalho da Rocha. **Oliveira Lima e a divulgação do Brasil no exterior (1908-1912):** entre a historiografia, a crítica literária e a política externa brasileira. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras do instituto de Estudos Brasileiros de São Paulo. 2017.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

LIMA, Manuel Oliveira. **Historia da Civilização.** São Paulo. Editora melhoramentos. 1921. ed. 13^a.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisas. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas/SP, vol. 12, nº 3 (30), p. 179-197, 2012.

1 Estas Conferências de 1911 na Sorbone se organizaram na forma de um curso proferido por Oliveira Lima sob o título de *Formation Historique de la Nationalité Brésilienne*. Seu público era composto por intelectuais, sobre tudo professores membros do Groupement e interessando em se aprofundar em questões da história do Brasil. O curso de certa maneira sintetiza de Oliveira Lima a respeito da formação histórica brasileira, dando destaque para as continuidades com relação à tradição portuguesa. (FREITAS, 2017, p.89).

2 Conforme Choppin (2002), o livro de classe situa-se nas articulações entre as prescrições impostas, abstratas e gerais dos programas oficiais – quando existem – e o discurso singular e concreto, mas por natureza, de cada professor na sua classe. O manual constitui um testemunho escrito, portanto permanente, infinitamente mais elaborado, mais detalhado, mais rico que as instruções que supõe preparar. (CHOPPIN, 2002, p. 14)

³ A Companhia Melhoramentos de São Paulo é um enorme conglomerado, classificado em 1971 no 145º lugar entre as quinhentas maiores empresas do Brasil. Além disso, é uma das maiores indústrias de papel do país. Seus interesses vão desde o reflorestamento, passando pela produção de polpa, até um grande número de produtos e atividades relacionadas com papel, inclusive papelaria, diversos tipos de trabalhos gráficos e atividades editoriais, em perfeita integração verticais: “do pinheiro do livro”. Em termos de recursos totais, a empresa era, então, a segunda em tamanho no negócio de livros no Brasil; contudo, mesmo sem contar com a fabricação de papel, seria facilmente uma das dez maiores. [...], no entanto, a viga mestra desta atividade editorial da melhoramentos está apoiada na literatura infanto-juvenil e nos livros didáticos, que respondem aproximadamente por dois terços da produção total de títulos. (HALLEWELL, 2012, p. 272-273).